



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## **TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR**

### **DOUTORADO EM MENTIRA**

**Marcos Roberto Inhauser**

Ao ouvir os depoimentos e a acareação dos envolvidos no escândalo da violação do painel eletrônico do Senado Federal, veio-me à mente algo que aprendi nos caminhos da vida: “o custo final da verdade é sempre menor que o da mentira”.

Isto se tornou tanto mais evidente ao ouvir o testemunho do senador Arruda, do ACM e da Diretora do Prodasen do quanto eles estavam desgastados emocionalmente com todas as idas e vindas do processo, tentando inicialmente negá-lo, tentando encontrar meias-verdades para escamotear suas faltas quando as coisas começaram a vir à tona e, finalmente, assumindo a verdade, se é que o fizeram na sua integridade.

Este episódio, juntamente com uma centena de outros da nossa história recente (haja visto as negativas iniciais do senador Jader de ter relacionamentos com este ou aquele empresário que tiveram que ser desmentidos mais tarde; os problemas dos anões do orçamento arrumando novas explicações para cada coisa que se descobria, exemplarmente tipificado pela “sorte nas loterias” do chefe da quadrilha), mostra que a mentira tem um preço muito alto. À primeira vista ela se mostra atraente, menos dolorida, até misericordiosa em certos momentos. Mas o seu fruto final sempre é mais dolorido e tem preço mais alto que o compromisso com a verdade.

Não é para menos que Jesus enunciou a célebre máxima: “conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”. A hermenêutica bíblica poderá dizer que a verdade a que Ele se referia era Ele mesmo. No entanto não se pode negar que há na verdade uma mística libertadora. Quantas vezes não ouvimos pessoas dizerem que se sentiram aliviadas depois de dizer a verdade? Quantas vezes não ouvimos pessoas dizerem que, enquanto retiveram a verdade, enquanto mentiram, se sentiram oprimidas?

A mentira tem a capacidade de escravizar. Ao contar uma, ficamos escravos e sempre ela nos levará a contar uma segunda para manter a primeira, e uma terceira para manter a segunda e assim infinitamente.

Foi o que aconteceu com os senadores envolvidos. Mentiram que não sabiam de nada, depois que não tiveram acesso à lista, depois que leram mas não tiraram cópia, que teve acesso mas que rasgou, que não se lembra, que reafirma o que disse, mas que não nos convence que o que afirmou tenha sido a verdade. Mais que isto, quem mente uma vez já não pode falar em honestidade e seriedade porque sua fala estará manchada pelo passado. Por isto as falas do senador Arruda e do ACM reiterando honestidade e que eram verdadeiras pareciam mais piada que afirmação crível.

Por outro lado, quem desde o momento em que veio à luz com sua versão não pôde ser acusada de ter mentido na sua versão, se impôs como sendo a verdadeira versão, mesmo porque suas palavras estavam respaldadas pelo arrependimento do ilícito praticado e pela coerência e transparência na apresentação dos fatos.

Mentir é entregar-se à escravidão espontaneamente. É pagar um preço final muito mais alto. Dizer a verdade é sempre o melhor caminho, o que menor custo emocional e prejuízo traz. Que os políticos aprendam esta lição, mesmo porque muitos deles têm doutorado na mentira.